

# **AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES COM BASE NA VISÃO DOS/AS FORMANDOS/AS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEM**

Katia Maiara Abad da Cruz<sup>1</sup>

Gilmar Alves Montagnoli<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade discutir as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado com base nas percepções dos/as acadêmicos/as do 4º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá/ UEM, evidenciando questões acerca do funcionamento do Estágio, como sua importância, dificuldades, finalidades e concepções gerais. Para atingir aos objetivos propostos, foram coletados dados por meio de questionário semiestruturado e revisão bibliográfica a respeito da temática. A pesquisa revelou que a atividade de Estágio Curricular Supervisionado é considerada importante entre os/as acadêmicos, entretanto, reflexões relevantes para sua melhoria foram apontadas. As impressões muito podem contribuir nos encaminhamentos do curso, uma vez que o mesmo está passando por um momento de reformulação do curricular.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação. Ensino Fundamental. Estágio Curricular Supervisionado.

## **ABSTRACT**

The present work has the purpose of discussing the contributions of the Supervised Curricular Internship from the perceptions of the last year of the Pedagogy course of the State University of Maringá / UEM, highlighting questions about the functioning of the Internship, such as its importance, difficulties, aims and general conceptions. In order to reach the expected objectives, data were collected through a semi-structured questionnaire and bibliographic review regarding the subject. The research revealed that the Supervised Curricular Internship activity is considered important among academics, however relevant reflections for its improvement were pointed out. Impressions can greatly contribute to the course, as it is going through a moment of reformulation of the curriculum.

## **KEY-BOARD**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maiara\_abad@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação (2017); Mestre em Educação (2012); Graduando em Pedagogia (2010) e História 2005. gamontagnoli@uem.br.

Education. Elementary School. Supervisory Curricular Internship

## **1 INTRODUÇÃO**

Um componente importante da formação de professores é a prática do Estágio Curricular Supervisionado, formação inicial do profissional, um aprendizado que ocorre por meio do exercício de funções que serão executadas no futuro, tendo como premissa a articulação entre teoria e prática. Esta formação inicial vem sendo objeto de estudo, possibilitando reflexões importantes.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir acerca das contribuições do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental para a formação em Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá. Buscamos pensar a respeito dos limites e das possibilidades da prática, visando uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas no estágio, tomando como base a percepção dos/as formandos/as. Para tanto, questionamos sobre o papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente, o que permitiu identificar concepções em destaque entre os/as acadêmicos, além de verificar aspectos de sua aprendizagem e da relação entre a teoria e prática.

A iniciativa de estudo se justifica pelo fato de que o levantamento até aqui realizado indica que o Estágio Curricular Supervisionado tem sido objeto de estudos, os quais evidenciam sua importância e seus desafios. No entanto, não se voltam às percepções dos principais envolvidos: os estagiários. Sendo assim, consideramos este estudo necessário, já que propõem refletir sobre os estágios do curso de Pedagogia da UEM.

Constatamos que inúmeros trabalhos relacionados a esta temática têm sido realizadas contribuindo para melhorias nas práticas de Estágio Supervisionado. Porém, notamos a falta de um estudo que considere a experiência dos acadêmicos. Considerando que o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá está passando por um momento de discussão para a reformulação de seu currículo, acreditamos que a construção deste panorama foi válida para fundamentar as discussões, já que as alterações passam pelo aumento da carga horária prática das licenciaturas.

A fim de abranger os objetivos apresentados, o trabalho está assim organizado: inicialmente realizamos uma discussão a respeito das finalidades, justificativas e desafios do Estágio Curricular Supervisionado. Na sequência, pontuamos as concepções de estágio que estão presentes na formação acadêmica, com base na literatura sobre a temática. Por fim, analisamos dados de entrevistas realizadas com formandos do curso de Pedagogia da UEM acerca do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental.

Os dados foram obtidos por meio de questionários semiestruturados, contendo perguntas abertas e fechadas a serem respondidas por escrito. Foram entregues aos entrevistados em papel impresso, para serem respondidos individualmente. Foram entrevistados acadêmicos de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, que estavam no quarto ano do curso. A escolha de acadêmicos na condição de formandos é justificada pelo entendimento de que estes possuem visão do todo, já que passaram por todos os estágios do curso. Os dados foram analisados visando a construção de um panorama das contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na perspectiva do acadêmico, buscando as relações que ele estabelece com as teorias e como elas se refletem na prática.

## **2 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: FINALIDADES, JUSTIFICATIVAS E DESAFIOS**

A organização dos cursos de formação de professores tem gerado debates importantes na atualidade. Para pensar a questão, convém retomar brevemente aspectos históricos do curso de Pedagogia, que sintetiza muitos elementos desse debate.

Quando o curso foi criado no Brasil, no ano de 1939, era destinado a formar técnicos em educação (bacharéis) e licenciados em Pedagogia. Com o tempo, afirmam Libâneo e Pimenta (1999), o curso de Pedagogia sofre transformações, sendo caracterizado, no ano de 1969, como tecnicista. Seguiu uma linha de divisão da formação do Pedagogo, separando a teoria da prática e o trabalho do pedagogo especialista do trabalho docente.

Os autores se posicionam contrários a esse formato, e caracterizam o que consideram um curso ideal aquele

[...] que oferece formação teórica, científica, e técnica para interessados no aprofundamento da teoria e da pesquisa pedagogia e no exercício de atividades pedagógicas específicas (planejamento de política educacionais, gestão do sistema de ensino e das escolas, assistência pedagógico-didático a professores e alunos, avaliação educacional, pedagogia empresarial, animação cultural, produção e comunicação mas mídias, etc.) (LIBÂNEO; PIMENTA.1999, p.257).

Sendo assim, não haveria uma separação nas “habilitações” (antiga nomenclatura) de atuação dentro do curso de Pedagogia. Para Libâneo e Pimenta (1999), o curso que sugerem como uma boa proposta é muito semelhante ao que encontramos atualmente, onde se faz o curso de Pedagogia explorando de acordo com o possível a maioria das áreas de atuação do Pedagogo, em nenhum momento diferenciando um acadêmico do outro por sua futura escolha da área de atuação.

No que se refere ao currículo, os autores defendem que este “[...] deve contemplar como objeto de investigação a pluralidade das práticas educativas, [...] na forma de inter-relação entre os saberes científicos (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999.p.257). Seguindo esta linha de raciocínio, o currículo do curso de Pedagogia deve ir além dos estudos sobre a prática pedagógica, fazendo uma relação entre teoria e prática, abrindo as portas para os saberes científicos se interligarem para se desenvolver um trabalho de qualidade.

Para tanto é preciso pensar os encaminhamentos do Estágio Curricular Supervisionado, uma das etapas da formação dos cursos de licenciatura, exigida pela legislação vigente. Sobre a exigência, consideram Oliveira e Cunha (2006):

O estágio curricular obrigatório é um componente que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional. O estágio vai além de uma encenação, de uma situação de mera avaliação no processo de formação, pois pode possibilitar aos estudantes/estagiários a realização de uma atividade teórico-prática, crítico-reflexivo sobre a docência, respaldada pelo referencial teórico e pelo conhecimento de uma realidade de atuação, devendo articular ensino, pesquisa e extensão (OLIVEIRA; CUNHA, 2006. p. 04)

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado proporciona ao acadêmico o aprendizado por meio do exercício da profissão. O contato com a

prática possibilita ao aluno explorar possibilidades que envolvem sua área de atuação. Oliveira e Cunha (2006), consideram o estágio uma atividade capaz de proporcionar ao aluno experiências necessárias à sua formação. Seu caráter obrigatório deve-se à relevância das vivências.

Os autores apontam ainda a possibilidade de, no estágio, o acadêmico ter condições de construir futuras ações pedagógicas. Sendo assim, a formação durante o estágio deve ser encarada com grande seriedade e atenção, pois nesse momento não poderia haver falhas na formação, dado que graves podem ser as consequências.

Peternalla e Galuch (2012), referindo-se ao processo de intervenção durante os estágios, afirmam que disciplinas curriculares devem subsidiar a elaboração das ações pedagógicas, promovendo assim um planejamento de ensino integrado que engloba a proposta de interdisciplinaridade nas atividades a serem desenvolvidas durante a regência.

Desta forma, as autoras contribuem na discussão ao evidenciar o papel do Estágio Curricular Supervisionado, abordando os aspectos diretos da regência, dado que é uma sessão do estágio qual os estudos e as observações refletirão na prática pedagógica, como protagonistas na ação docente.

A regência é um fator fundamental no processo de aprendizagem do estagiário, e segundo a Faculdade Atual da Amazônia (2008)

A regência que é a atividade no Estágio Curricular Supervisionado que mobiliza a integração dos demais componentes curriculares do semestre é compreendida como oportunidade de ação pedagógica efetiva em sala de aula ou em outros projetos da escola em que os acadêmicos possam vivenciar a docência, mesmo considerando as restrições que algumas escolas colocam para o desenvolvimento dela. Nas atividades de regência estão contemplados os processos de planejamento e desenvolvimento dos planos ou projetos de aula integrada contemplando os vários componentes da escola de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, a produções de matérias didáticos ou instrucionais utilizados nas aulas, a realização de aulas de reforço na escola e outras atividades planejadas e desenvolvidas pelo estagiário em que haja a participação de alunos da escola (FACULDADE ATUAL DA AMAZÔNIA, 2008, p. 117).

Para Pimenta e Lima (2009), o Estágio Curricular Supervisionado, como campo de conhecimento e período curricular de formação, possibilita que o

estagiário tenha contato com características específicas do exercício da profissão docente, o que é fundamental à construção de sua identidade profissional.

Durante o período de estágio, o acadêmico pode pensar aspectos da prática, que o auxiliará em sua futura atuação docente. Como pontua Buriolla (1999), ao considerar a atividade como “[...] o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida: volta-se para um desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica (BURIOLLA, 1999.p. 10).

É importante marcar, uma vez mais, as possibilidades de formação da identidade proporcionadas pelo estágio, dado o caráter social da atividade. Nesse sentido, compreende Dubar (1997, p.13):

A identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói (sua identidade) sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto definições. Assim a identidade é produto de sucessivas socializações.

Além da relevância das atividades de estágio, convém considerar as diferentes compreensões e suas consequências para a formação acadêmica. É o objetivo da seção seguinte, que trata destas perspectivas, exercício relevante à investigação junto aos acadêmicos.

### **3 CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO E SUAS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE**

É indicado que o estágio sempre foi visto como a parte prática de um curso, independente da área. Para Pimenta e Lima (2009), a profissão de professor, como outras, também é prática, sendo que o estagiário aprende por meio da observação, imitação, reprodução e em algumas situações há a reelaboração dos modelos seguidas na prática na tentativa de adequá-lo ao “bom”. Porém, não é só isso, a atuação docente requer uma base teórica para enfrentar os desafios da profissão.

Pimenta e Lima (2004) apontam ainda a perspectiva de imitação de modelos. Nessa perspectiva, os profissionais sempre estão procurando imitar alguém, buscando modelos de atividades que deram certo em outras situações e não levam em consideração o contexto e a realidade atual. Para Pimenta e Lima (2004, p.8) o

estágio, assim compreendido, “[...] reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esse modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa.”

Desta forma, os estagiários consideram elementos pertinentes, mas sem a devida reflexão. Segundo Pimenta e Lima (2009), o ato de imitação de modelos gera uma desvalorização de sua formação intelectual, já que a ação considerada bem sucedida se resume ao mais próximo do trabalho observado. Esse ato, para Pimenta e Lima (2009), gera nos futuros professores um comodismo, pois os condiciona aos mesmos hábitos, fazendo com que seu trabalho gire em torno sempre dos mesmos valores, comportamentos sociais e pessoais.

Diante disto, Pimenta e Lima (2009) afirmam que

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (PIMENTA; LIMA.2009.p36)

Sobre a instrumentalização da prática pedagógica meramente como uma técnica, as autoras lembram que, assim como em outras profissões, técnicas são desenvolvidas e têm êxito em seus resultados. Porém, Pimenta e Lima (2009) ressaltam que na área docente não basta apenas a resolução dos problemas/dificuldades por meio da técnica, e que seguindo esta abordagem, o trabalho pedagógico “[...] não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenções técnicas deles derivadas” (PIMENTA; LIMA, 2009, p.37). Esta ação, pontuada como “perspectiva técnica no Estágio”, afirmam as autoras,

[...] gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2009, p.38).

Essa dicotomia precisa ser combatida, uma vez que a prática pedagógica se fundamenta nas teorias e permite um trabalho produtivo, avançando além do senso comum que o aluno já possui, caminhando nos saberes científicos, por exemplo. No

equivoco apontado, “[...] o Estágio fica reduzido a hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas na sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas no manejo da classe” (PIMENTA; LIMA, 2009, p.37).

Para Pimenta e Lima (2009), ao valorizarmos a abordagem da instrumentalização da prática pedagógica caracterizada tradicionalmente como eficiente, o papel da escola se resume em ensinar e se de algum modo o aluno não aprende, essa consequência é atribuída a ele, sua família e contexto social. A formação de professores, por sua vez, entende esse papel da escola de uma forma diferente, considerando que cabe a ela oferecer oportunidades pedagógicas, sejam elas diversas com fins de aprendizagem.

Outro posicionamento das autoras a respeito das dificuldades do Estágio Curricular Supervisionado refere-se à dicotomia entre teoria e prática. É preciso cuidar para que o estágio não se reduza a um momento de construção de críticas sobre as escolas. As autoras apontam um contexto em que o estágio

[...] traduziu-se em modalidades [...] que se restringem a apenas captar os desafios e falhas da escola, dos direitos e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam somente para rotular as escolas e seus profissionais como “tradicionais” e “autoritários”, entre outras qualificações. (PIMENTA; LIMA, 2009, p.40).

A partir destas colocações, podemos refletir a respeito das características atuais do Estágio Curricular Supervisionado, que parece cometer os equívocos apontados pelas autoras. É importante ressaltar que o estágio é um momento relevante da formação docente, não havendo espaço para incompreensões acerca dos seus objetivos.

De forma geral, Pimenta e Lima (2009), acerca da relação teoria e prática nos estágios, consideram:

Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, nos estágios dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros

professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo de sua inserção profissional. (PIMENTA; LIMA.2009, p.43)

As autoras, apostam na realização de pesquisas sobre o estágio a fim de superar os equívocos que envolvem sua prática. O esforço deste TCC é justamente esse, refletir com base na realidade vivenciada a fim de superar obstáculos da prática. Se sequência, apresentamos e discutimos os dados dos questionários realizados.

#### **4 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA UEM**

Para atingir aos objetivos previstos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, sendo dados levantados por meio de questionários semiestruturadas, contendo perguntas abertas e fechadas a serem respondidas por escrito. Desta forma, o questionário foi entregue ao entrevistado em papel impresso, para ser respondido individualmente.

Participaram da pesquisa 28 sujeitos, que são acadêmicos de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá que finalizam o último ano do curso. O questionário foi proposto às três turmas, num total aproximado de 90 acadêmicos, sendo duas no noturno e uma do matutino, respondidos em horários distintos. A escolha de acadêmicos na condição de formandos é justificada pelo entendimento de que estes possuem visão do todo, uma vez que passaram por todos os estágios.

O questionário foi elaborado visando a seguinte percepção: o acadêmico considera importante o Estágio Curricular Supervisionado à formação docente? Como avalia sua contribuição? Considera que as experiências de estágio possibilitam conhecer a realidade escolar? Tem condições de identificar articulações teórico-práticas nas experiências de estágio que teve? Além de solicitar sugestões para um melhor aproveitamento das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental.

Concluídas as entrevistas, elaboramos quadros de respostas de cada pergunta do questionário aplicado e, a partir de palavras-chave recorrentes,

chegamos a algumas categorizações, transformadas em gráficos. Os dados foram confrontados com os estudos bibliográficos realizados anteriormente.

Sobre a realização de entrevistas, é oportuno mencionar Gil (2008), quando afirma que esta

[...] é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação. (GIL, 2008, p. 110).

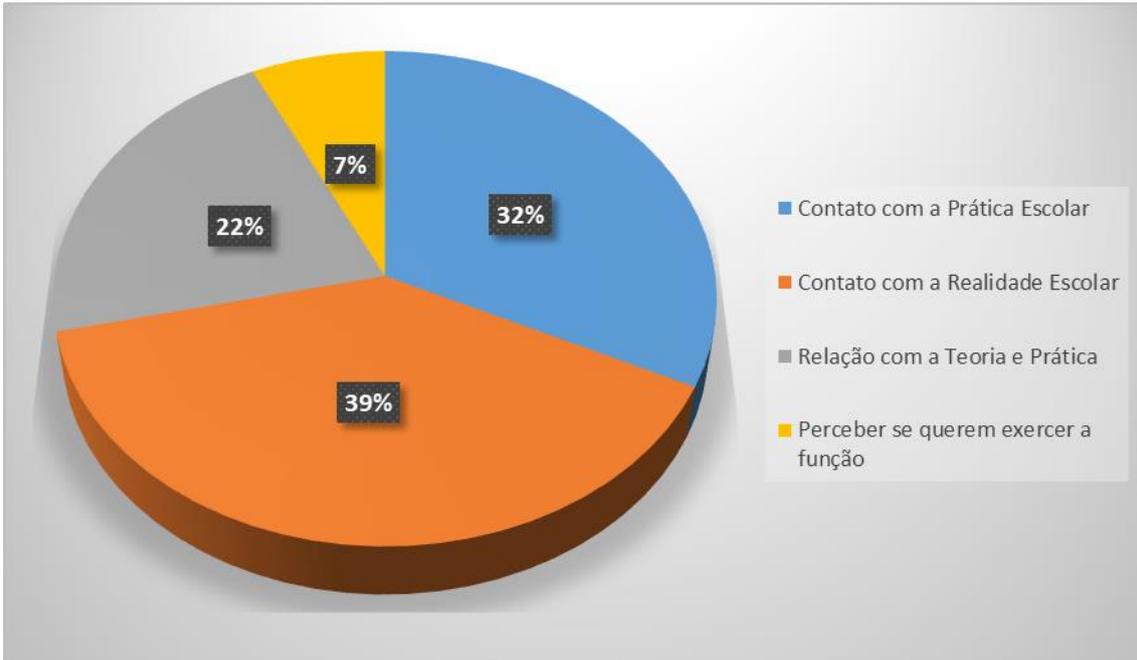
Os dados foram analisados visando a construção de um panorama das contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na perspectiva do acadêmico. Buscou-se as relações que estabelece com as teorias, e como elas se refletem na prática.

Os dados serão apresentados por meio de estatísticas representadas em gráficos, que, segundo Gil (2008, p. 160), “[...] constituem notável contribuição não apenas para a caracterização e resumo dos dados, como também para os estudos das relações que existem entre variáveis”. Na sequência, analisamos os dados coletados.

#### **4.1 ANÁLISE DOS DADOS**

No que se refere à primeira questão, acerca da importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação docente, houve unanimidade em considerar a relevância da atividade. Os acadêmicos do quarto ano de Pedagogia consideram o estágio importante para a formação docente, sendo variadas as justificativas. Manifestam, no geral, a necessidade de aproximação com o campo profissional, como expressa o gráfico 1.

Gráfico 1 – Considerações sobre a Importância do Estágio Curricular Supervisionado.

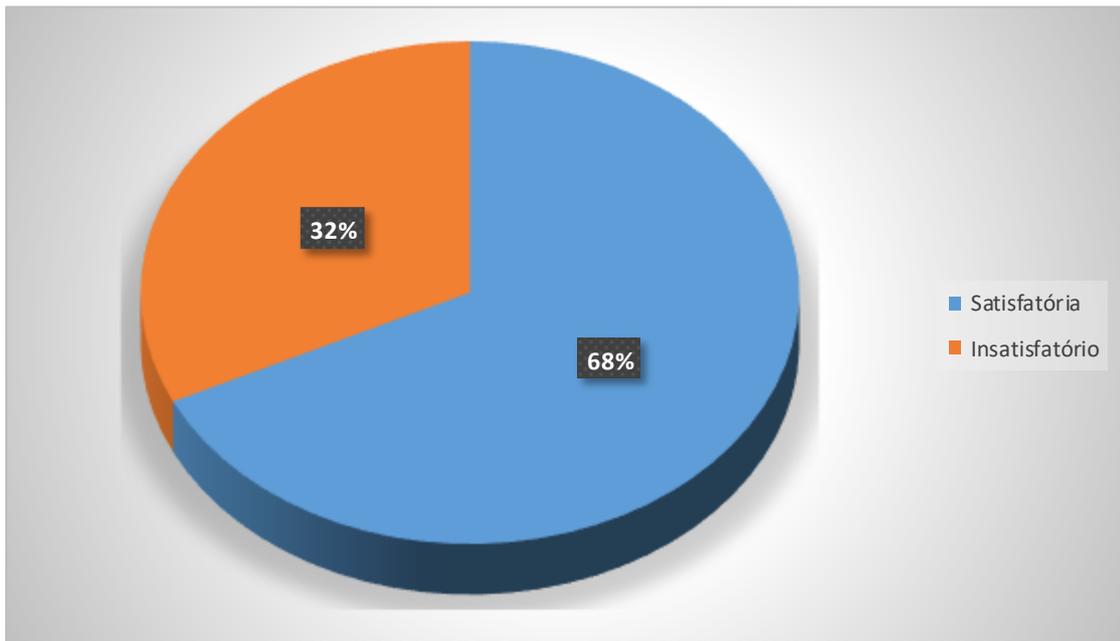


Mesmo não permitindo a questão algum aprofundamento teórico por parte dos entrevistados, estes manifestam elementos teóricos discutidos no trabalho acerca da importância do Estágio Curricular Supervisionado. Como demonstrado abaixo:

- A: “É importante por ser o único contato que temos com as escolas e CMEIs, momento em que podemos relacionar a teoria com a prática.”  
 B: “Porque não tem como ter uma boa formação sem o contato com a prática. A teoria e prática devem caminhar juntas.”  
 C: “Porque é nesse momento em que o acadêmico se depara pela primeira vez, na maioria das vezes, com o ambiente escolar. E se não fosse o estágio curricular supervisionado, muitos acadêmicos não teriam essa oportunidade de “conhecer a realidade”.

No que se refere à avaliação dos acadêmicos sobre as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado, a maioria avalia como satisfatória, conforme o Gráfico 2:

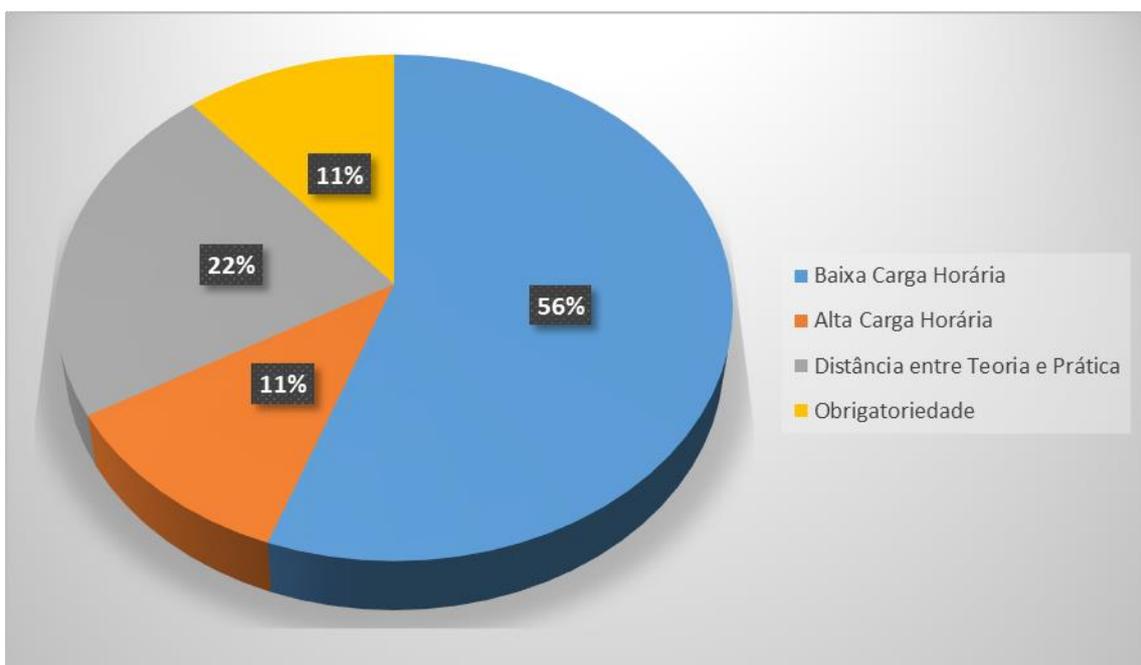
Gráfico 2 – Avaliação das Contribuições dos Estágios realizados no Curso à Formação dos Acadêmicos/as



Fonte: A autora, 2017.

É preciso considerar que, ainda que os resultados apontam que em sua grande maioria os acadêmicos classificam as contribuições do estágio satisfatória, o número de alunos insatisfeitos é grande. Nossa categorização indica que os motivos gerais da insatisfação são:

Gráfico 3- Insatisfação com as contribuições do Estágio



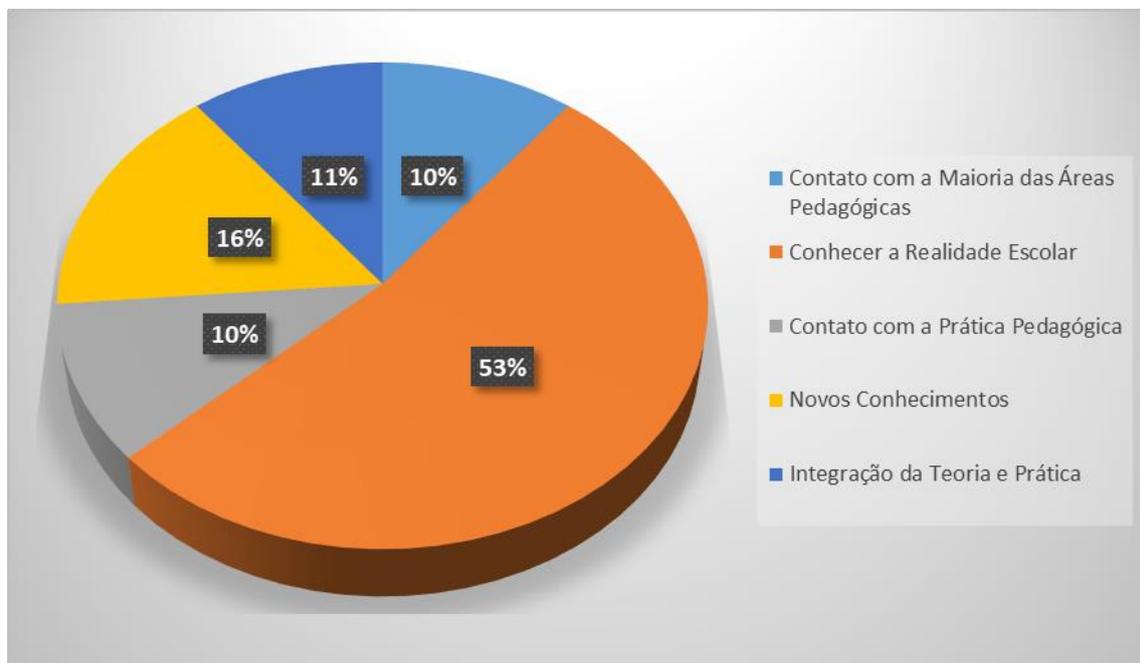
Fonte: A autora,2017.

Em geral, os comentários a respeito das respostas apresentadas no gráfico acima foram justificadas da seguinte maneira: os que mencionam baixa carga horária, pontuam que há pouco tempo de observação e intervenção. Os que se queixam de alta carga horária, mencionam a dificuldade de duas disciplinas de Estágio ocorrerem simultaneamente. No caso da distância entre a teoria e prática, uma justificativa corrente foi a ausência desta relação nos campos de Estágio. Por fim, a obrigatoriedade, que alguns acadêmicos consideram negativo em relação a cobrança que esta atividade exige.

Isto vai em contradição com relação ao que Oliveira e Cunha (2006) defendem, já que o caráter obrigatório a eles é visto como algo positivo, uma forma de assegurar que todos os acadêmicos das licenciaturas possam presenciar vivências docentes durante sua formação.

No que se refere aos que se posicionaram positivamente a respeito das contribuições do estágio, os acadêmicos manifestam questões já evidenciadas, como nos esclarece o gráfico a seguir:

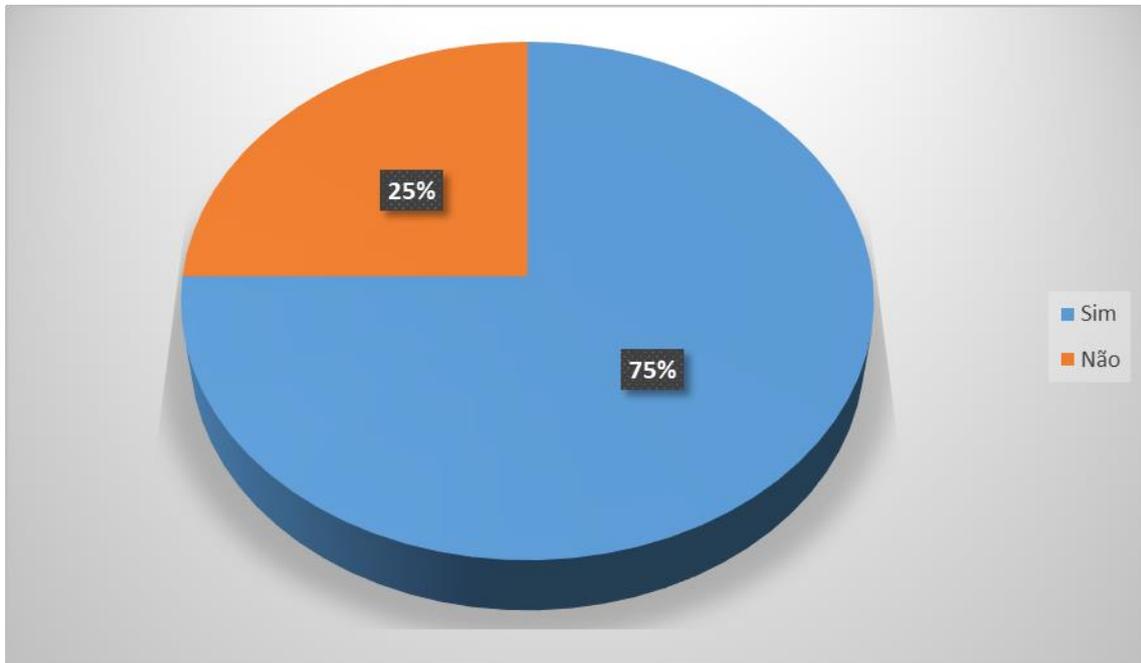
Gráfico 4 – Satisfações com as Contribuições do Estágio



Fonte: A autora,2017.

Quando questionados a respeito da possibilidade de identificação da realidade escolar por meio dos estágios, um dos objetivos da prática, os acadêmicos se posicionaram da seguinte maneira:

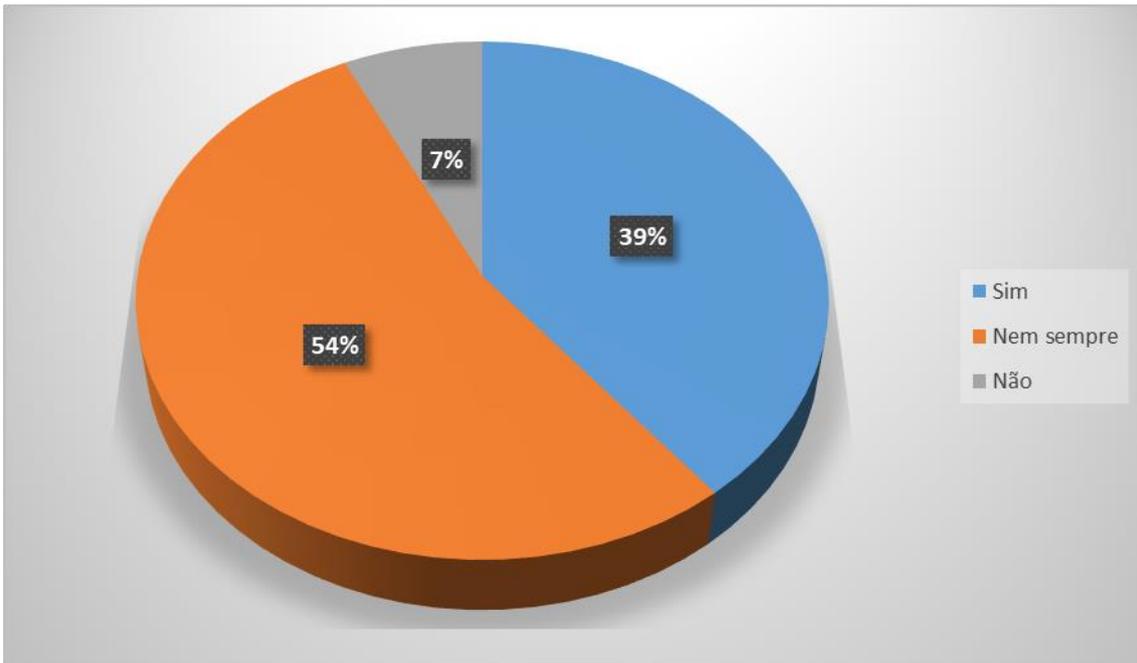
Gráfico 5 – Realidade Escolar a partir das Experiências de Estágio



Fonte: A autora, 2017.

Fica evidente que os acadêmicos de Pedagogia acreditam terem tido condições de conhecer a realidade escolar por meio dos estágios. Por outro lado, merece atenção as respostas para a questão sobre a articulação entre a teoria e prática nos estágios. Observemos o gráfico:

Gráfico 6 – Identificação da articulação entre teoria e prática



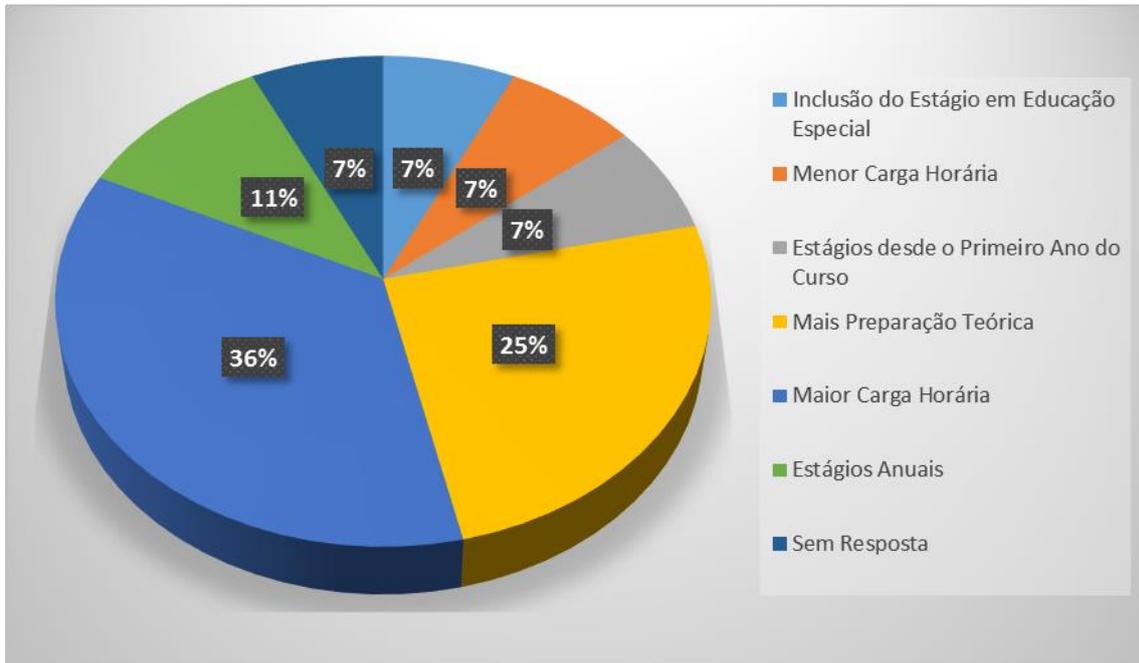
Fonte: A autora, 2017.

Apenas 7% dos entrevistados se consideraram capazes de identificar articulações teórico-práticas nas experiências de estágio supervisionado, ao passo que 39% responderam positivamente. Merece atenção o fato de mais da metade (54%) informar que nem sempre a articulação é possível. Convém considerar que a relação entre teoria e prática é alvo de grandes discussões não somente no campo do Estágio Supervisionado, mas na Educação como um todo. As impressões dos acadêmicos contribuem para pensar a questão. Como afirmam Scalabrin e Molinari (2013, p. 03):

[...] os estágios são importantes porque objetivam a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar.

Logo, qualquer dificuldade nessa articulação deve ser observada com atenção. Por fim, diante de sugestões para um melhor aproveitamento do estágio, os formandos de Pedagogia apresentaram contribuições variadas, assim categorizadas por nós:

Gráfico 7 – Sugestões para melhor aproveitamento das disciplinas de Estágio Curricular supervisionado no Ensino Fundamental.



Fonte: A autora,2017.

Chama atenção a variedade de temáticas indicadas nas respostas. Nossa categorização indica que 8% dos acadêmicos entrevistados sugerem a inclusão de um estágio em Educação Especial. Isso nos alerta para as necessidades encontradas na escola por meio do estágio. Trata-se de uma realidade dinâmica, a qual devemos ter condições de entender.

O aumento da carga horária de estágio foi sugerido por 36% dos entrevistados. As justificativas são variadas:

A: Acredito que seria a questão dos tempos de observação mesmo, pois, muitas vezes é muito corrido.

B: Acredito que para um melhor aproveitamento dos estágios no ensino fundamental seria interessante termos a oportunidade de vivenciar mais tempo a rotina das escolas e se ensinado durante o curso sobre alfabetização, pois isso nos foi ensinado pouco.

Convém considerar que o anseio por atividades práticas marca o atual contexto, motivando alterações curriculares nos cursos de licenciaturas. No que se refere à carga horária nos cursos de licenciatura, a Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (2015), esclarece que:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com

duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO N°2, 2015. p. 11)

Desta forma, compreendemos que a carga horária de estágio não é pequena, entretanto é preciso que ela seja bem administrada, de modo que se relacione às demais áreas de conhecimento do curso. Podemos pensar que as indicações de um maior período de tempo para o estágio seja ocasionada por dificuldades de sua realização. Neste sentido, na UEM, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia tem trabalhado visando melhor organização do curso.

Ainda há alunos que defendem uma menor carga horária, o que merece atenção. Entendemos o aligeiramento como reflexo de exigências do sistema capitalista, nem sempre alinhadas aos propósitos da educação. Uma menor carga horária de estágio possibilitaria uma formação adequada em relação ao conhecimento do campo de atuação?

Por fim, a relação entre teoria e prática aparece novamente. Grande parte dos alunos, 27%, sugerem mais formação teórica. É aí evidenciada a complexidade que caracteriza as atividades de estágio. Os acadêmicos parecem reconhecer que a observação da realidade é necessária, mas deve ocorrer revestida de sentido, de reflexões e análises. A realidade é rica em possibilidades de estudos, mas requer preparo para isso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o papel fundamental na formação docente que o Estágio Curricular Supervisionado possui, esta pesquisa foi desenvolvida a fim de realizar uma análise sobre as percepções dos acadêmicos/as sobre o assunto. Desta forma, realizamos estudos sobre a função do estágio, suas concepções e a relação que na atividade é estabelecida entre a teoria e a prática, o que respaldou a análise do levantamento realizado das percepções dos/as acadêmicos/as.

O levantamento bibliográfico preliminar revelou a falta de um estudo sistematizado, capaz de revelar questões sobre o Estágio Curricular Supervisionado por meio das percepções dos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, que passa por um período de reformulação do currículo. Deste modo, a pesquisa pode colaborar nas reflexões em relação as mudanças futuras.

Tivemos como foco o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental na ótica dos/as acadêmicos/as de Pedagogia. Os resultados da pesquisa apontaram que o estágio tem um papel fundamental na formação docente. Também, modo geral, constatamos que a atividade tem contribuído positivamente para a formação docente. Entretanto, algumas questões levantadas merecem maior atenção, uma vez que indicam aspectos que tornaram a experiência de estágio não tão produtivas.

Particularmente, o que motivou a realização desta pesquisa foi que minhas vivências de estágio não contribuíram de forma tão significativa, dado que durante o período de estágio já atuava na área e a dicotomia entre uma realidade e outra era extrema. Esperava que as atividades fossem mais produtivas, mais relacionadas com o cotidiano escolar, mais revestidas de sentido. A pesquisa não descarta o relevante papel do estágio no curso de Pedagogia da UEM, ao mesmo tempo que permite notar que minhas impressões não estão isoladas. Como discutido, há queixas do distanciamento entre teoria e prática, e críticas à relação muitas vezes precária entre o estágio e as demais disciplinas do curso. São situações que não se destacam nos gráficos, mas que merecem atenção.

Sabemos dos limites desta pesquisa e temos noção de que os dados coletados possibilitam muitas outras análises, não contempladas no texto que ora se apresenta. Alguns contratemplos interferiram nos rumos da pesquisa, sendo o mais

significativo o tempo de espera por liberação do Comitê de Ética da UEM, situação ocasionada por nossa dificuldade em conduzir processos do COPEP ainda por nós desconhecidos. Se, por um lado, o aprofundamento da análise não é o desejado, por outro, a experiência mostrou-se rica. Conhecemos, agora, os trâmites desse tipo de pesquisa, bem como os desafios e as possibilidades que a envolvem.

Ainda entre os desafios, pontuamos a resistência que sentimos dos/as acadêmicos/as em participar das entrevistas. Acreditamos que isso se deve à falta de compreensão da relevância de pesquisas científicas. Arriscamos pensar, ainda, que pode se tratar de certo sentimento de ineficiência diante das mudanças requeridas.

Além disso, acreditamos que se o método de coleta de dados fosse a entrevista gravada, em vez de questionário semiestruturado, os dados possibilitariam uma análise mais aprofundada, uma vez que oralmente, em conversa informal sobre o assunto, os/as acadêmicos evidenciaram pontos de discussão, que na escrita não apareceram.

De qualquer modo, como mencionado, esta pesquisa promoveu novos conhecimentos. Como pesquisadora, saio mais atenta às questões que envolvem o estágio, os anseios dos/as acadêmicos/as, bem como os procedimentos de uma pesquisa com entrevista. A análise das teorias, o processo de elaborar questões objetivas, aplicar os questionários e analisar os dados coletados, não foram passos fáceis a se percorrer. Entretanto, foram momentos necessários para atingir os objetivos previstos, entre eles o crescimento individual.

Concluimos que foi produtivo pensar questões que envolvem as atividades de estágio. Tocamos em assuntos fundamentais para a formação docente no curso de Pedagogia, mas que em alguns momentos não têm sido encarados com a seriedade qual necessitam. Pensando nisso, esperamos oferecer alguma contribuição ao curso, uma vez que, conforme informado, atualmente o curso de Pedagogia passa por reestruturação.

Finalizamos este trabalho com a clareza que ele não dá conta de todas as questões suscitadas, principalmente por conta do tempo. Os dados levantados aqui, certamente possibilitam muitas outras pesquisas e contribuições. De qualquer modo, foi valiosa a oportunidade de refletir sobre o curso e sua organização em relação às atividades de estágio e sua relação com as demais disciplinas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Resolução CNE/CP n.02/2015. Brasília. 2015.
- BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo. Cortez; 1999.
- CÓRES, E. R; CÓRES, M. M. **Concepção de Escola e Realidade Escolar**. Instituto Motogrossense de Pós Graduação e Serviços Educacionais. Mato Grosso.s/d.
- DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora,1997.
- FACULDADE ATUAL DA AMAZÔNIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Atual da Amazônia**. Boa Vista, RR. 2008.
- GALUCH. M, T, B; PETERNELLA, A. A Relação teoria e prática na formação de pedagogo. **A relação teoria e prática na formação do pedagogo**. Maringá: Eduem, p. 135-198.2012.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. **Entrevistas**. São Paulo: Atlas, p. 109-120, 2008.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Revista Educação & Sociedade*. Ano XX, n. 68, dez,1999.
- MOLINARI, A. M. C; SCALABRIN, I. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n.1. p.1-12. 2013.
- MOURA, M. O. O educador matemático na coletividade de formação. In: CHAVES; TIBALLI (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2017.

PIMENTA, S. G; LIMA M. S. L. Estágio e Docência. **Estágio: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, p. 33- 57, 2004.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009.

SACRISTÁN, J. G. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professore reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 94,102.